



# AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2016

Ponta Delgada, 12 de fevereiro de 2016

## Citrios

Os novos rebentos dos citrios começam agora a desenvolver-se e estão sujeitos ao ataque de **afídeos**, também chamados de piolhos ou pulgões. A realização da **estimativa do risco** permite conhecer o grau de ataque das pragas e doenças e verificar a presença e o resultado da ação dos **organismos auxiliares** (organismos que nos ajudam a manter as pragas em níveis aceitáveis). O registo das observações efetuadas nas plantas e nas armadilhas deve ser feito no **Caderno de Campo**. Devem também ser registadas todas as intervenções e operações culturais, nomeadamente, os tratamentos fitossanitários (obrigatório de acordo com o artigo 17º da Lei n.º 26/2013, de 11 de abril).

## Principais espécies de afídeos que atacam os citrios

A **sucção de seiva** e a **injeção de toxinas** são os efeitos diretos da presença e ação dos afídeos sobre as plantas, os quais podem dar origem a distorções ou enrolamentos das folhas ou ainda a queda prematura de folhas e flores. O crescimento dos rebentos novos pode diminuir e, por vezes, pode ocorrer a morte dos raminhos. O desenvolvimento das árvores jovens, a floração e a frutificação são afetados. A produção abundante de melada, que se acumula sobre as folhas e os frutos são, por outro lado, efeitos indiretos dos afídeos. A melada atrai formigas e permite o desenvolvimento de fungos saprófitas (fumagina) que reduzem a capacidade fotossintética da planta e o valor comercial dos frutos.

Além disso, as três espécies de afídeos abaixo descritas são consideradas vetores potenciais do **Vírus da Tristeza dos Citrios (CTV)**.

## Estimativa do risco

Para se proceder à estimativa do risco associada à presença dos afídeos, deverá ser feita a **observação visual** das plantas e devem ser **colocadas e observadas regularmente armadilhas cromotrópicas** (armadilhas de cor amarela).

Mal seja detetada a presença de afídeos nas plantas de citrios, devem ser observados **100 rebentos (idealmente 2 rebentos em cada árvore num total de 50 árvores)**, ao acaso; quando o número de árvores for inferior, o número de rebentos por árvore deve ser maior de modo a se alcançar os 100 rebentos) para determinação da percentagem de rebentos ocupados.

### 1. *Toxoptera aurantii* (afídeo ou piolho negro dos citrios)

De cor castanho-escuro. Os adultos são brilhantes e as formas jovens ou ninfas são baças. A cauda e os sifões são pretos. **Nível económico de ataque (NEA): 25-30% de rebentos infestados.**

### 2. *Aphis spiraecola* (afídeo ou piolho verde dos citrios)

Os afídeos sem asas têm cor verde ou verde-amarelada. Os alados (com asas) possuem a cabeça e o tórax pretos e o abdómen verde. A cauda e os sifões são pretos. Num só ano existem várias gerações e nos citrios é a espécie que provoca mais estragos, por isso o NEA é mais baixo. **NEA: 5-10% de rebentos infestados.**

### 3. *Aphis gossypii* (afídeo ou piolho verde do meloeiro)

O tamanho e a coloração desta espécie de afídeo variam bastante. No inverno são grandes e de cor verde a acastanhada. No verão predominam os indivíduos pequenos e de cor mais clara. **NEA: 25-30% de rebentos infestados.**



# AVISO AGRÍCOLA

Circular n.º 1/2016

Ponta Delgada, 12 de fevereiro de 2016

## Tomada de decisão

Uma vez atingido o **Nível económico de ataque (NEA)** e após consideração de outros fatores importantes para a proteção das plantas, como por exemplo as condições de temperatura, a idade e o vigor das plantas, assim como a presença de organismos auxiliares, deverá ser tomada uma decisão relativamente à prática de medidas de combate. A realização de adubações azotadas equilibradas e racionais é um importante meio de **luta cultural** no que diz respeito ao ataque de afídeos.

Quando se verificar que todos os meios de combate ou luta adotados não foram suficientes para reduzir os níveis populacionais da praga (abaixo do NEA) então poderá se optar pela luta química. Neste caso apenas poderão ser aplicados os produtos fitofarmacêuticos indicados no Quadro 1.

Sempre que os ataques se restringem a poucas árvores ou a partes destas, deve ser dada preferência à realização de **tratamentos localizados** (dirigidos apenas às plantas atacadas).

**Quadro 1 – Inseticidas homologados para o combate a afídeos em citrinos.**

Substância ativa	Produto Comercial	Modo de ação	Concentração de Produto Comercial/hl	Intervalo de segurança (dias)
acetamiprida	EPIK, EPIK SG, GAZELLE GAZELLE SG	sistémico contato e ingestão	25 g	14
azadiractina (1)	ALIGN, FORTUNE AZA	regulador de crescimento de origem vegetal	75-125 ml	3
deltametrina (2)	DECIS, DELTAPLAN, DECA, DELSTAR, PETRA, DELTA, RITMUS PLUS, FLEXINA, POLECI, DELTAGRI, DELTINA, SCATTO	Piretróide, atua por contato e ingestão	40-50 ml	30
	DECIS EXPERT (3)		75-125 ml	
dimetoato (4)	RODIME, PERFEKTHION, DIMISTAR PROGRESS, ROGOR, DAFENIL PROGRESS, DIMETAL DANADIM PROGRESS	sistémico contato e ingestão	100-120 ml	91 dias (13 semanas) em citrinos pequenos e 106 dias (15 semanas) em citrinos grandes
flonicamida (5)	TEPPEKI	Nicotinoide, atua por contato e ingestão	5-10 g	60
lambda-cialotrina (6)	KAISO SORBIE	Piretróide, atua por contato e ingestão	30 g	7
lambda-cialotrina + tiametoxame (7)	EFORIA	Piretróide e neonicotinoide, sistémico, atua por contato e ingestão	100 g	28
pimetrozina (8)	PLENUM 50 WG	sistémico contato e ingestão	20 g	21
pirimicarbe (9)	PIRIMOR G	aficida sistémico contato, ingestão e fumigação	50-75 g	14
tiametoxame (10)	ACTARA 25 WG, PLATINUM	sistémico contato e ingestão	12 g	28

- (1) Efetuar no máximo uma aplicação por ciclo cultural.
- (2) Laranjeira, limoeiro, tangerineira e lima.
- (3) Laranjeira, limoeiro, tangerineira, toranjeira
- (4) Laranjeira, tangerineira e limoeiro. Não efetuar mais de duas aplicações. Não aplicar em citrinos quando os frutos tiverem dimensão superior a 40% do seu tamanho final – BBCH 74.
- (5) Excluindo utilização em limoeiro. Uma aplicação por ciclo cultural para o total das finalidades, para acaricidas do grupo químico METI.
- (6) Tratar aos primeiros sinais de ataque da praga. Efetuar as aplicações entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita.
- (7) Em laranjeiras, limoeiros e mandarinas. Para evitar o desenvolvimento de resistências, não aplicar este produto ou outro que tenha o mesmo modo de ação, mais de 2 vezes por período cultural para a mesma finalidade. Permitido apenas após a época de floração.
- (8) Não efetuar mais de um tratamento.
- (9) Não efetuar mais de duas aplicações.
- (10) Em laranjeiras, limoeiros e mandarineiras. Não efetuar mais de 1 tratamento e a aplicação deve ser feita logo que se observem os primeiros sintomas de ataque.